



O circo parlamentar

Há alguns meses, aprovando a instalação de um circo nos jardins da Esplanada dos Ministérios, um fotógrafo aproveitou o ângulo favorável e o fotografou, tendo como pano de fundo o edifício do Congresso. O resultado final da foto substituía uma das casas do Congresso pela lona do circo. Do ponto de vista fotográfico, sem dúvida, havia criatividade. Do ponto de vista político, foi um desastre.

A foto, publicada por um jornal local, gerou irados protestos dos parlamentares — que, com toda a razão, viam a instituição diminuída e exposta ao ridículo.

Anteontem, porém, mais uma vez, a imagem do circo associou-se à do Congresso. E a responsabilidade não foi de nenhum fotógrafo ou jornal — muito menos de forças ocultas. Tratou-se de leviandade mesmo, para dizer o mínimo.

No plenário, votavam-se, atabalhoadamente, nada menos que 29 projetos da pauta da ordem do dia — alguns de grande relevância, como o que trata da estabilidade no emprego, da legislação eleitoral e dos crimes do colarinho branco. Votava-se às pres-

sas, sem um exame mais profundo da matéria, num verdadeiro delírio legiferante. Do lado de fora do plenário, a confusão era ainda maior. Centenas de aposentados, trazidos em caravanas de todo o País, pressionavam os parlamentares, transformando corredores e salões em verdadeiros palanques de comícios improvisados.

Eis senão que, em meio a tudo isso, surgem três modelos profissionais — uma trajando (a expressão é imprópria) um summaríssimo biquíni tipo fio dental; outra com uma microsaia; e outra vestida de noiva. Tratava-se da gravação de um anúncio comercial. E fácil imaginar a confusão que se formou — os aposentados subitamente esqueceram-se de suas reivindicações, os funcionários e parlamentares tiveram suas atenções desviadas. E o ambiente cirense estava formado. As modelos ainda tentaram ingressar no plenário — no que foram impedidas. E o tumulto da votação foi total.

São cenas que não honram as tradições do Congresso, não elevam o nível do debate popolítico e afetam de maneira demolidora a credibilidade da instituição.